

construindo a escola pública popular
Abril 90

BOLETIM



Canal de comunicação entre a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a comunidade escolar

A eleição é até o final de abril. Participe!

Democracia é a vontade da maioria. Como se dá o processo democrático? Ele pode acontecer pela democratização estudantil, sindical, dos movimentos populares, dos Conselhos de Escola. É isso aí, dos Conselhos de Escola também. Neste boletim, a SME se propõe a discutir com você diversas questões da Campanha de Democratização: pra que o Conselho de Escola, como participar dele, lances da campanha de democratização. E também pra deixar você bem informado (a) do processo que está ocorrendo neste mês nas escolas e com maior vontade de participar também. O que se precisa é que o boletim saia de dentro dos muros da escola pela mão dos alunos e chegue aos pais e a toda a comunidade. É um desafio para todos nós. Será que você ACEITA UM CONSELHO?

O Conselho de Escola é um espaço aberto a todos aqueles que quiserem contribuir para a construção de uma escola democrática e com qualidade. Mas, para que qualquer ação no sentido de transformar a escola possa concretizar-se através do Conselho, é necessário que aconteça de fato a participação de todos os setores que formam a comunidade escolar.

Para formar os Conselhos de Escola, uma vez por ano as escolas municipais promovem eleições para a escolha do Conselho. Durante esse período, pais, alunos, professores, direção e funcionários elegem, através de assembleias ou em urnas, seus representantes ao Conselho, com mandato de um ano.

O número de membros do Conselho será determinado por questões como a quantidade de turnos da escola, séries e classes. Varia, portanto, por escola.

E lembre-se: o Conselho tem trabalho durante o ano todo e o representante não consegue fazer muita coisa sozinho. Ele deve ser informado, com antecedência, sobre os assuntos em discussão, para ir às reuniões sabendo qual a opinião de seus representados.

Informe-se e participe ativamente do Conselho. Durante a eleição e depois dela!

Pra que Conselho?

Os alunos querem uma escola mais aberta, democrática, mais "puxada", mais bonita... Os pais querem para seus filhos uma escola onde o aluno seja mais ouvido, onde ele aprenda mais, uma escola mais aberta à participação da comunidade, que possibilite a discussão igualitária entre pais, professores e direção. Enquanto cidadão, o funcionário pensa em uma escola que prepare para a vida e que seja desburocratizada, com um bom fluxo de informações. Todos, enfim, querem mudar a escola atual. E mais — através de um processo de democratização, onde possam contribuir e resgatar o ensino público da grave situação de crise registrada nas últimas décadas e denunciada nos alarmantes índices de evasão e repetência.



Na Freguesia do Ó, a comunidade escolar reunida para falar dos Conselhos, em 31/03

Toda essa mudança na escola, que tem sua melhor solução na abertura da discussão com os setores que buscam a democratização, está amparada em uma necessidade mais profunda, que atinge toda a população: a conquista de uma sociedade participativa, onde o ci-

dadão tenha poder real na tomada de decisões.

Este é o ponto central dos Conselhos de Escola para a Administração democrática e popular da cidade de São Paulo: a participação efetiva e permanente da comunidade nas decisões sobre a escola e também sobre as questões que envolvem suas condições de vida.

Muitos Conselhos estão se formando

nas escolas da rede municipal, que devem eleger seus representantes até o final de abril. Não sem dificuldades, porque há todo um aprendizado a ser feito sobre a participação organizada, coletiva, para a tomada das grandes decisões. Vamos chegar lá, trocando experiências, conversando sobre o processo de outras escolas, onde a coisa vai bem e onde não vai também. A título de exemplo, lembramos que em algumas escolas municipais da cidade os Conselhos já decidem sobre a segurança, sobre o uso do prédio e instalações e, principalmente, sobre as questões do ensino.

Uma das coisas que mais limitam, hoje, a tomada de decisões nos Conselhos são as leis. Existem entraves, por exemplo, desde o Regimento Comum das Escolas até a legislação federal da Educação. Com nossa participação, podemos abrir brechas para a modificação inclusive desta legislação, que está, aliás, em processo de elaboração. Você não compra essa parada?

Campanha

Conselho não se dá nem se vende. Se conquista!

Você, eu, enfim, todos nós queremos uma escola democrática e com um ensino de qualidade. E como isto pode ser feito? A Secretaria Municipal de Educação está dando um passo decisivo nessa direção com a Campanha de Democratização das escolas, onde o Conselho de Escola é visto como o instrumento básico.

A primeira etapa desta Campanha consiste na ampla divulgação da existência do Conselho de Escola e para que ele serve. Esta fase coincide com o processo de eleição dos representantes dos diversos segmentos do Conselho. Até 30 de abril, já deverão ter sido realizadas as eleições em todas as 654 escolas municipais.

Para subsidiar a discussão nesse pe-

ríodo, esta Secretaria está preparando vários materiais. Entre eles, uma cartilha e um vídeo.

No dia 22/03, aconteceu o lançamento da Campanha, que contou com a presença de representantes de outras Secretarias, de Conselhos de Escola, de partidos políticos, entidades populares e sindicais (CUT, Apeoesp, Sinpeem, Upes) e educadores.

Também estão sendo realizadas reuniões em todos os Núcleos de Ação Educativa para levar às pessoas diversas informações sobre os Conselhos de Escola e como participar. Nesta fase foram programados cerca de 200 encontros em toda a cidade.

O segundo momento da Campanha prevê a instalação dos colegiados regionais dos Conselhos de Escola; a criação do novo Conselho Municipal de Educação, a partir de uma ampla discussão nas escolas; a realização de seminários e debates sobre a democracia nas escolas; a realização do 1º Congresso Municipal dos Conselhos de Escola e a construção coletiva de um novo Regimento Comum.

Em resumo, queremos resgatar a alegria de aprender e de ensinar, o que virá como resultado de uma ampla participação de toda a população. É como dizem Milton Nascimento e Fernando Brant: "Quero uma cidade sempre ensalada. Os meninos e o povo no poder, eu quero ver."

Lances nas regiões

A Campanha dos Conselhos de Escola vem motivando vários acontecimentos pelas regiões da cidade. Dia 31 de outubro último, um sábado, o Núcleo de Ação Educativa 3 reuniu, na Freguesia do Ó, muitos estudantes e pais interessados nos Conselhos de Escola para uma tarde de conversa, com fanfarras, dança e aeróbica. Na região de São Miguel Paulista, zona leste, o NAE 10 levou todo mundo para a Praça da Matriz (ou do Forró), integrando estudantes em processo de formação de Grêmios, gente do movimento popular, membros de Conselhos de Escola e até quem estava passando desavisado e acabou descobrindo que existe todo esse processo de organização na rede municipal.

No NAE 6, da região de Campo Limpo, zona sul, o debate durou mais de três horas no auditório da biblioteca infantil, com pais e professores, funcionários e membros de vários conselhos da região falando de Educação. Na segunda-feira, 02/04, em Itaquera, o NAE 9 fez uma animada discussão que juntou mais de 300 educadores da rede. O saldo de tudo isso é que das conversas nasce a identidade e a procura das soluções... Procure junto ao seu NAE a data dos encontros em cada região.

Mudanças na saúde escolar

O Departamento de Saúde Escolar (DSE) está passando por um processo de descentralização. Todas as ações de saúde, de agora em diante, serão realizadas a partir da unidade básica de referência da escola. Isso quer dizer que os recursos técnicos e o atendimento estão sendo inseridos nas regiões. A proposta é que o atendimento de saúde às escolas seja feito o mais próximo possível da Unidade. Qualquer informação pode ser conseguida na Regional de Saúde, através da Coordenadoria de Saúde da Criança. Na Secretaria Municipal de Saúde, é a Assessoria de Saúde da Criança que coordena esse programa através da dra. Ana Cecília Sucupira (tel. 284-1333, r. 199).

Acontece na rede

Prática pedagógica na 5ª série

Investindo continuamente no desenvolvimento profissional de nossos professores, a Diretoria de Orientação Técnica (DOT) está promovendo em abril um curso para professores de 5ª série para refletir sobre os problemas que condicionam a prática pedagógica nessa série. Participam do curso professores representantes de 4ª série.

Os temas abordados são: dificuldades no processo ensino-aprendizagem, 5ª série: continuidade ou ruptura, a questão do conhecimento, adolescência, a questão da disciplina, a avaliação. O curso prosseguirá pelo ano todo e prevê a participação de todas as escolas da rede, além de encontros posteriores com professores que participaram do programa.

Maiores informações pelo telefone 549-0779 na DOT. No próximo boletim, novas programações.

Este boletim é uma publicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. **Coordenação editorial:** Eunice Marangon; **Redação:** Mônica Tarantino (MTb 17.025), Ivani Marcello, Walmir Santos, Eliane Leite. Diagramação: Gregório Burnajny. Tiragem: 40 mil exemplares.

Cartas, críticas e sugestões devem ser enviadas à AC/SME, Av. Paulista, 2198, 11ª andar CEP 01310 — São Paulo/SP